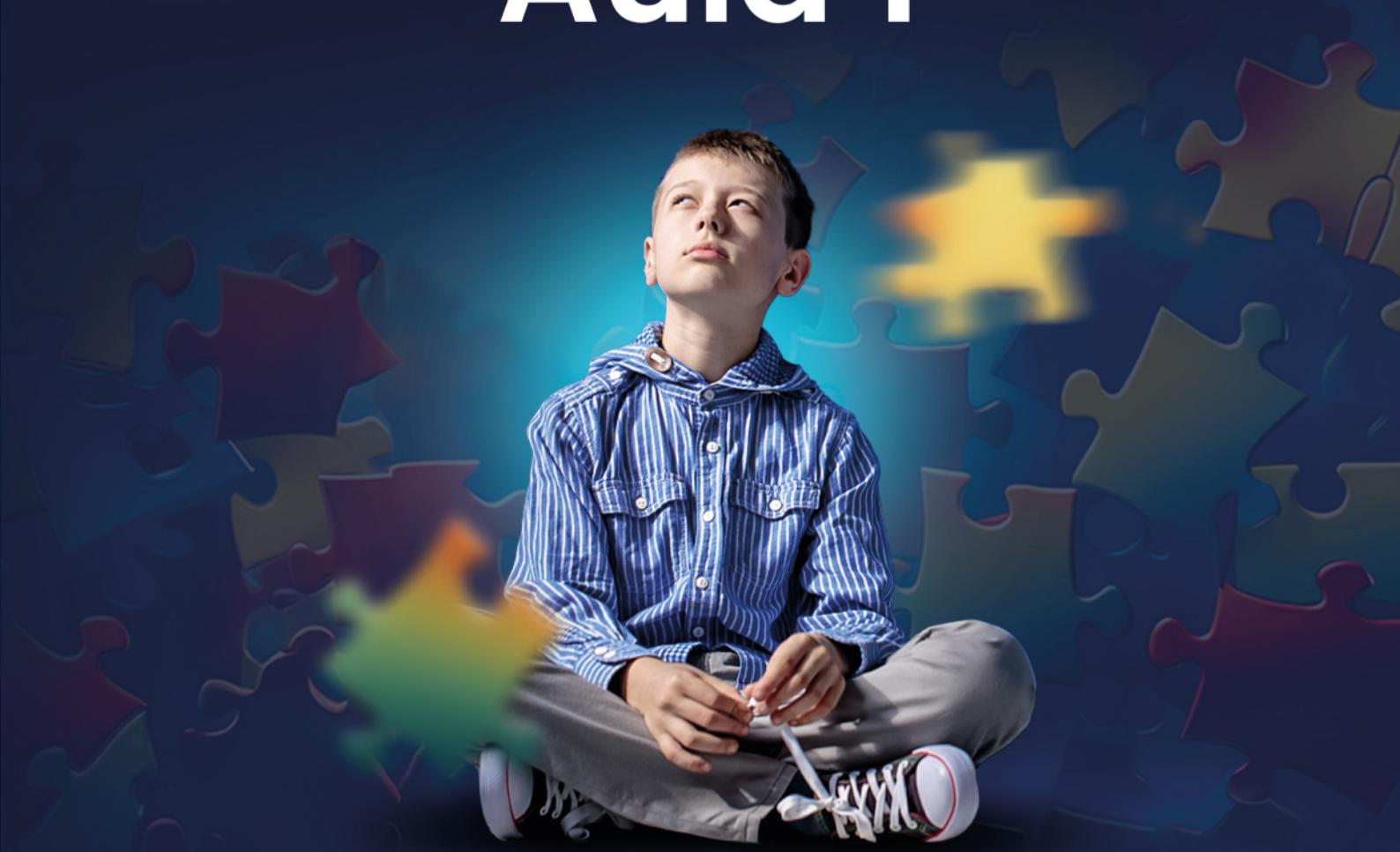


**SEMANA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E AUTISMO**

MATERIAL DE APOIO

Aula 1





O nosso sistema nervoso é constituído sob essas duas vertentes e que há uma dicotomia, seu trabalho com o central e seu trabalho com o periférico, nenhuma abordagem estrutural, porque são mecanismos que compõem cada um diferentes.

Mas, se eu trago uma perspectiva neurofuncional de interpretação, eles se complementam, traz aquele mecanismo harmonioso de trabalho, que é o nosso sistema nervoso.

Teoria da mente

SEMANA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E AUTISMO

Teoria da mente, ela se refere a uma capacidade de compreender estados mentais, sentimentos, desejos, crenças, intenções de outros e de si mesmo.

Ela é designada também por mentalização, é uma habilidade de atribuir, representar em si próprio e em outras pessoas os estados mentais, de compreender que os outros possuem crenças, desejos, e várias vezes acontece que esses desejos, essas intenções, elas são distintas das da sua própria.

Tudo isso compõe o conceito de teoria da mente, esse processo de interpretar desejos, intenções e a partir dessa interpretação, fazer uma flexibilização do comportamento, fazer um ajuste do comportamento, e no Transtorno do Espectro Autista - TEA é muito característico, evidenciamos uma dificuldade inerente a esse ajuste comportamental e até na interpretação desses estados mentais.

Neurônio espelho

SEMANA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E AUTISMO

Neurônio espelho é uma temática relativamente nova, desde bebês, nós somos capazes de imitar expressões faciais, nós temos vários estudos observacionais sobre o comportamento humano, e nestes estudos nós temos essa relação de imitação.

Quando falamos, nessa perspectiva de neurônios espelho, nós temos uma linha de estudo, de pesquisa muito consolidado, que elucida este conceito, essa capacidade de imitação a qual desempenha um papel fundamental e central no desenvolvimento humano.

Essa perspectiva de imitação impacta diretamente na aprendizagem em ABI, na aquisição de habilidades motoras, na aquisição de habilidades comunicativas, de habilidades sociais.

Neurônios e sua relação com o AUTISMO

SEMANA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E AUTISMO

Muitos estudos buscam entender como esses neurônios espelho estão relacionados ao TEA, e uma das características que nós evidenciamos muito, é uma dificuldade de interpretação, de compreensão, de expressões faciais, emocionais, que são transmitidas pelo nosso meio, então as crianças, os sujeitos que estão no espectro, é muito comum observarmos que eles apresentam uma dificuldade, de interação social relacionada ao processo de imitação, dificuldade no processo de imitar, de aprender por observação, que é uma das funções básicas do neurônio espelho.



Então, a imitação é um mecanismo inato é comandado pelo neurônio espelho, se tenho um prejuízo neurofuncional voltado a habilidade de neurônio espelho, que é uma habilidade de córtex frontal, isso pode acarretar em grandes prejuízos no campo social, no campo acadêmico, no ambiente, no ambiente familiar.

Outra linha de pesquisa da neurociência é uma linha muito válida, é entender como o Tea está relacionado com as funções executivas. Quando nascemos nosso cérebro, ele não está pronto na sua totalidade, nem no desenvolvimento de tamanho, na medição de perímetro cefálico.

Um estudo publicado em 2017 traz informações correlacionando ao TEA, a medição de perímetro cefálico. esse estudo afirma que os dados analisados nas crianças, que observaram neste estudo um maior perímetro cefálico. Nós temos uma média de desenvolvimento do perímetro cefálico, e esse estudo ele correlaciona um aumento do perímetro cefálico e o TEA.

“O cérebro não nasce pronto, ele vai se desenvolvendo, se desenvolvendo até em tamanho.”

Funções executivas

Funções executivas, são habilidades complexas, são um conjunto de funções, começam a se desenvolver na infância e representam um fator, um elemento fundamental no desempenho de funções que nós iremos utilizar em toda a nossa vida.

Essas funções executivas, são processos cognitivos, altamente complexos, estamos falando aqui de uma organização, de uma adaptação, do nosso comportamento, de uma flexibilização da nossa idealização porque o ambiente muda, o ambiente está em uma constante mudança e precisamos ajustar o nosso comportamento perante essas diversas mudanças.

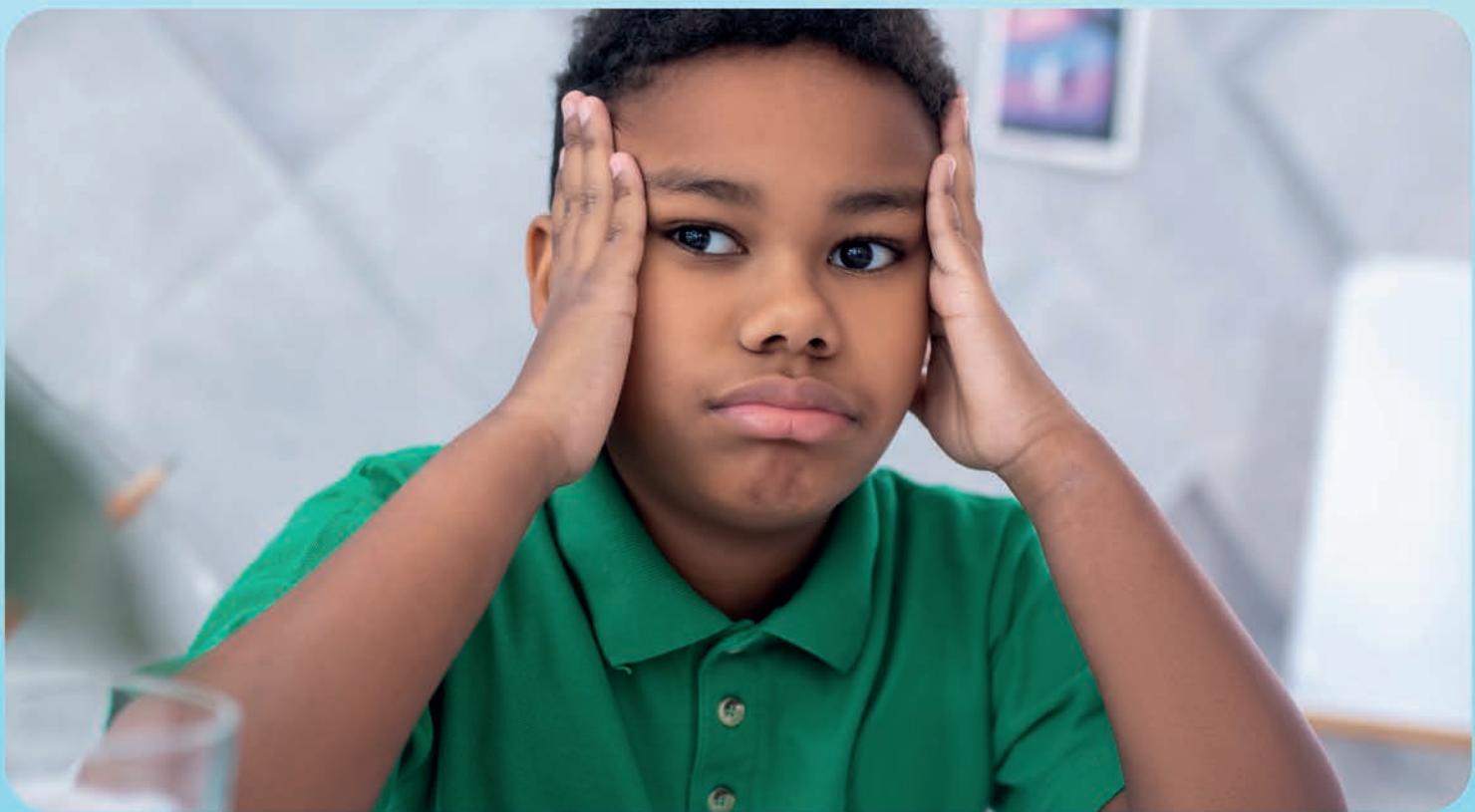
O que faz parte desse conjunto de habilidades?

O sistema ou controle inibitório, responsável por controlar pensamentos e comportamentos, a partir dele que conseguimos controlar respostas impulsivas.

Planejamento é uma operação altamente complexa, se refere a uma sequência de ações que é monitorada, avaliada e atualizada. A partir do planejamento conseguimos atingir um objetivo. Outra habilidade que faz parte desse conjunto, flexibilidade cognitiva, flexibilização cognitiva, alternar pensamentos de alternar ações de acordo com as mudanças, o ambiente muda e, a partir dessas mudanças precisamos também adaptar novas situações.

Memória operacional, temos essa habilidade de manipular várias informações que são necessárias para a execução de uma ação.

No TEA temos uma dificuldade até um comprometimento dessas funções do qual a literatura propõe, um nome de função de executiva que acarreta em uma gama de dificuldade voltada a esse indivíduo, é uma habilidade de funcionamento de córtex frontal.



Uso de medicamento

Outra temática, extremamente importante para a nossa atualidade se refere à medicação, alguns pontos de abordagem farmacológica medicamentosa para o autismo se torna uma ferramenta muito importante, principalmente no que se refere a comportamentos que acarretam em prejuízo, em comportamentos de grande impacto a esse sujeito.

Não temos uma medicação específica para o autismo, para o TEA, mas em 2019, a Sociedade Brasileira de Pediatria, publicou uma informação muito relevante, que a indicação de psicofármacos deve ser feita por especialistas que tenham conhecimento, sobre a perspectiva farmacológica, dose, indicação, avaliação de custo do benefício e quando utilizar. Coloca quais sintomas que interferem na qualidade de vida daquele indivíduo, como comportamentos auto e

heteroagressivos, comportamentos disruptivos, um quadro intenso de irritabilidade, um quadro intenso de impulsividade, de agitação psicomotora, de prejuízo funcional, dentro da dinâmica de atividade de vida diária, são cenários que se levam a levantar uma hipótese de introdução farmacológica.

A FDA, que é um órgão americano, coloca o seguinte que a risperidona e o app são os únicos medicamentos com indicação para o TEA, quando falamos desses medicamentos a FDA coloca que eles são eficazes, eficientes, por se antipsicóticos de segunda geração, eles acabam trazendo esse benefício a esse quadro a essa característica que nós falamos anteriormente, comportamento heteroagressivo, agitação, irritabilidade, comportamentos disruptivos.

Porém, medicamentos também podem ter o risco de vir acompanhados de reações adversas como por exemplo aumento de peso, síndrome

metabólica, diminuição de limiar convulsivo.

São situações que devem ser consideradas, avaliadas e reavaliadas se optam por uma introdução farmacológica, que haverá casos que são essenciais dentro de uma dinâmica psicopatológica, é válido entender o quadro como um todo, a principal indicação clínica, mas também se esse indivíduo está passando por uma questão de reações adversas.

SEMANA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AUTISMO

GOSTOU DO CONTEÚDO?

Compartilhe!

Siga nossas redes sociais



Se você enfrenta desafios diários ao **ensinar alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**, se sente perdido ao lidar com a **comunicação desses alunos** e procura estratégias eficazes de **intervenção e estimulação**, conheça o

PROGRAMA **EducaTEA**

COMO INCLUIR O ALUNO COM TEA EM SALA DE AULA

CONHECER AGORA

